

O SANTARRITENSE - Epopéia

1

A musa deserta escondida,
No seio da mata dos jequitibás
Minha poesia, rima prosseguida,
Cantar sonoro e alegre dos sabiás,
Os casarões, histórias de vida,
Igreja majestosa, céu azul lilás.
Para marchetar neste meu verso
A cidade Poema do universo!

2

Existem outras cidades e amores,
Mas, eu aqui nascido, aqui criado,
Nunca pensei buscar outros louvores,
Em outros rincões... hoje apaixonado
Trago luzes – sol de estertores
Deixo um profundo amor gravado.
Neste sublime torrão natal dita
Que traz o nome de SANTA RITA!

3

Com a inspiração que se pense,

Hoje, quero cantar minha terra

E mostrar que sou santa-ritense.

Buscar fé, no amor, paz e até guerra,

Como poema que a quem pertence,

No pico da colina – na serra.

Eu subirei e com meiga bravura

Declamarei - Cidade Ternura!

4

Música e poesia te retrata

O velho - famoso jequitibá,

Alteando garboso lá na mata,

O choro - Tico-Tico no fubá.

Céu, teus rios, flora e cascata

Onde floresce o pé de manacá.

Tuas irmãs tão lindas, te sonharam,

Tão lindas, a ti, não conquistaram!

5

Lindo rio das longiguas guaridas

Traz enfeite de verdes caniços

Beijando as margens floridas

Com a canoa o velho mestiço

Caminha as tardes esquecidas

Enquanto o peixe dá sumiço.

O clima fresco e ameno seduz,

Santa Rita –lindo Poema de luz.

6

A tua história, teus fundadores,
Marcam local o Santo Cruzeiro
Entre árvores, rios de esplendores
Frente a Igreja – ponto primeiro
Linda Capela aos moradores
Obra de Ignácio e Francisco Ribeiro.
Em toda vida, nunca morrerá
Este amor sincero que em ti há!

7

As cachoeiras belas, que são tantas,
Três Quedas, São Valentim, Cascata,
No cair ríspido das águas, levantas
Névoas finas, frescas sobre a mata
O verde mais verde que encanta
Na noite de lua cheia cor de prata.
A tua imagem no alto da serra
Me engrandece, oh minha terra!

8

Teus filhos importantes nas artes,
Zequinha de Abreu, o toque genial,
O ídolo do mundo todas partes,
Ver Tico-tico no fubá – mundial
No cinema em todas as artes
A grande música sensacional.
Em cima, bem alto na colina
Não esquecerei a luz cristalina!

9

O trenzinho de bitola estreita

No passado trazia imigrante

Italiano, trabalho e empreita

Labuta na terra e no instante

Toda tarefa difícil feita

Pelas mãos calejadas e fatigantes.

E trabalhou uma vida inteira

Santa Rita a Itália Brasileira

10

As tardes de futebol – Associação

Banda musical- Campo lotado

Bandeiras, bandeirolas, multidão

Aguardavam o jogo esperado

Segurando a ânsia e o coração,

Até que o jogo havia terminado.

No esporte, na arte bendita

Poesia e música de Santa Rita.

11

Grupo Escolar Francisco Ribeiro

Templo simples de aprender risonho

Células resgatadas por inteiro

És cúmplice do primeiro sonho

E primeiro caminhar ligeiro

Livrando um caminhar tristonho

Forjaste grandes personalidades,

Trajas gala frente à eternidade!!

12

Nhô-Nhô Camargo, do gênio após,
Quem mais cuidou e amou a melodia
Foste gigante, entre todos nós
Solfejaste a vida e a poesia
A ti devemos ouvir, o som da voz
Um hino maravilhoso irradia.
De qualquer distância, eu esteja
Amo Santa Rita mesmo não veja.

13

Mário Mattoso, poeta verdade

Alma de poeta – busca o verso

No carnaval rima a realidade

Bando, canta o folião perverso

A merencória luz da saudade

Falsa dança, ilusão do universo.

Se eu tiver saudade – encerra

Será saudade de minha terra.

14

O panorama esplendoroso

Lá no alto do Morro Itatiaia

O sol deita solene, radioso,

Os pássaros voam até que noite caia

Um momento de paz silencioso

O rajar do vento antes que vaia

Todos cantam a sua terra querida

Eu canto a terra de minha vida

15

O teu hino é de bela poesia

Letra feita por Mário Mattoso

Nhô-Nhô fez música e harmonia

E tornou-se um hino glorioso

Juntando beleza e simpatia

À brindar um povo dadivoso.

Dos hinos que eu tenha ouvido,

Este o mais lindo, não duvido!

16

Lá, postada ao longo da Praça

Igreja Matriz linda - Majestade

Sobrepõe-se ao jardim cheio de graça

Um Postal orgulho da cidade

Santa Rita Padroeira – faça

Paz a toda coletividade.

Santa Rita de Cássia –Padroeira

Entregamo-nos a ti a vida inteira.

17

Grande historiador Zé Geraldo

Que conta os causos da cidade,

Junto ao Pedro, o grande bardo

Contando histórias da liberdade

Do tempo antigo e todo saldo

Trazendo à tona toda verdade.

A narração dos fatos é historia

Santa Rita para nós é uma gloria

18

Fazendas produtoras de café

Entre as importantes do Brasil

Coronéis, latifúndios da maré,

Riquezas de um país varonil

Trabalho, esperança, amor e fé

Para a glória do nosso Brasil.

Nos campos e nas campinas floridas

Depositamos em ti nossas vidas.

19

Mestres e aprendizes da educação
Grandes Gonso e Sartori – saudade
Resta uma apoteótica saudação
Aos professores que de verdade
Souberam educar com a exaltação
Deixando belo exemplo à cidade
Onde há saber, luz e procura,
Santa Rita mostra mais cultura

20

Vale tuas noites claras, de lua cheia

Iluminando as cachoeiras e a mata

Vai clareando os campos e meneia

Mais parece amarelo cor de prata

Derramando reflexo em cadeia

Lentamente beijando a cascata

Passa sobre velho jequitibá

Santa Rita, luar lindo igual, não há.

21

Festa da Padroeira, mês das rosas

Santa Rita de Cássia, água da vida,

Anjo das graças, cura milagrosa

Tocha de amor e fé apeteçada

Fragrância suave de flor mimosa

À flutuar entre a dor esquecida

Frente ao Portal, altaneira,

Com luz, abençoa a cidade inteira

22

Silêncio... a tarde cai, o sol esfria

Na barra do horizonte há festa

O céu é colorido, fim do dia,

Crepúsculo, sem som, nada resta

O poeta desperta, faz poesia,

Quando chega à noite, há seresta.

Faz ouvir o som das cachoeiras

Minha cidade é uma brincadeira!

23

Cidade que já foi e que será,
De música, letra, poesia e arte
Tantos, tantos poetas! Nunca faltará,
Gente que vem, que fica e que parte
Que Santa Rita sempre amará,
Trazendo um lindo estandarte.
Oh! Minha terra, és minha alma,
Meu florido torrão que me acalma.

24

Botafogo da minha infância

Das estripulias onde me criei

Minha alegria e minha constância;

Junto a ti, amando sempre estarei.

Foste minha vida, minha querência

Enquanto viver sempre te amarei.

Ah! Meu pedaço de chão que encerra

O meu sonho de luz, minha terra.

25

Cachoeiras das Três Quedas, cristalina

Águas frescas e claras de Mondego

Rolando por longínquas campinas

Teu porte atraente, teu aconchego

Diga-me, minha querida menina,

Como conseguirei o meu sossego.

Cachoeira das Três Quedas – beleza

Cartão postal – doce realza.

26

Severino Meirelles – avenida

O coração – artéria principal,

Ponto de encontro – alta vida,

Procissão, desfile e festival,

Logradouro de luz colorida

Blocos de foliões, dança, carnaval

Severino Meirelles, resplende;

O amor e o progresso entende.

27

Os bailes famosos da cidade,
O Cró o salão no estádio clama
Relembrar da feliz mocidade,
Cabeça que tudo quer, tudo ama
E traz no coração uma saudade
De não ter mais, então reclama.
Bailes famosos de minha terra
Lembrança fagueira que encerra.

28

E o nosso imenso laranjal,

Nossa enorme produção de leite

A floresta do rico cafezal

A genética do gado, enfeite

Soma na história, um manancial

Para lembrar-nos o deleite.

Que forrava de verde os nossos prados

Deixando corações apaixonados!

29

Nossa Majestade, o agasalho

Toda certeza, nosso recanto

Após a lida, a faina e o trabalho

És a voz de nosso terno canto

Nosso caminho – nosso atalho

Que nunca e jamais, trouxe pranto.

Igreja Matriz – um lindo paraíso

Logo se ouve o sibilar de um guizo.

30

Assim, de toda beleza urbana

Os morros e as verdes campinas

E o clima temperado ufana

No sorriso de lindas meninas

O sonho profundo - amor proclama

Manhãs orvalhadas cristalinas.

De todo tempo - sonho que sonhei

Oh! Minha terra, em ti eu acordei!

31

Terra de poetas, vates que cantam

O entardecer, o luar em verso

E poemas líricos que encantam

No planeta, todo o universo

Onde inspirações se levantam,

Cala a dor e o amargor perverso.

Santa Rita – música e poesia

Presépio, poema vivo que irradia

32

Avenida Pio Corso – florida

Canteiro central ornamentado,

Belas plantas, flor colorida

Logradouro – vergel encantado

Caminho suave que alegra a vida

Deixando o visitante apaixonado.

Quem aqui visita, logo murmura;

Cidade de sonhos e de ternura!

33

Outrora, pelos Meirelles gerida,

Pequena de casarões coloniais,

Pintados expostos na avenida,

Bordados com linda arte, os beirais,

Pujança passada esquecida,

Recordada nos grandes festivais.

Apoteose - gênio Zequinha de Abreu

Choro no Fubá o mundo conheceu!

34

A história do Passa Quatro, rio
Que vai passando tantas vezes, mais
De baixo de pontes no estio,
Rolando ao meio de capinzais
Vai banhando o chão quente e o chão frio,
Compondo o nome nas histórias reais.
O rio Passa Quatro é historia
Guardada pelo povo e na memória

35

Histórias que o passado conta

Dioguinho, famoso ladrão regional

Junto a Chico Pó de Arroz monta

Uma Grande preocupação infernal

A cidade não dorme – acalanta

Más notícias de âmbito geral

O tempo passou esse acontecimento

Ficou guardado no sentimento

36

O nosso garboso Jequitibá,
Patriarca, opulento, milenar
Entre todas árvores não há
Outra tão bela igual a conquistar
Perto, longe, aqui ou acolá
As reverências de afeto e de amar,
Velho Jequitibá da floresta
Nosso orgulho e nossa festa!

37

Nelson Fernandes, casa do saber

Das lindas normalistas, azul e branco,

Subindo a Avenida – alegre ver

Simpáticas, com sorriso franco

Sonhando na vida todo querer

Vestidas de sonho azul e branco.

Nelson Fernandes das normalistas.

Manancial de Professoras Paulistas!

38

Hermínia, Dulce e Jacob Chama;
Almas desapegadas - doadoras,
Puro sentimento de amor, clama,
À socorrer almas sofredoras,
Refúgio – esperança, proclama
Uma atenção de, ajuda alentadora.
Campo da meiga fraternidade
Santa Rita uma doce cidade

39

Bela praça Zequinha de Abreu
Recanto de luz, música e poesia
Amor, sonho de casais - himeneu
De doce vida, prazer e harmonia,
Seu patrono que o mundo conheceu
Ouvindo os chorinhos com alegria.
Branca, nossa famosa história
Tico-tico no fubá, nossa glória!

40

A terra onde vi a luz primeira

Onde na manhã o sol suspende

E a névoa sobe à linda cachoeira

O amor que ao sentir, a alma prende

Amor que obriga amar a vida inteira

As belezas que a natureza rende.

És presépio da colina – poema

Dos poetas inspiração suprema!

41

Quem não quer viver nesta candura,

No clima fresco que toca o rosto,

A paisagem bela que emoldura

No horizonte os raios de sol posto?

É bom viver sim, esta doçura,

Com harmonia, amor e gosto.

Nada há que sentir um dilema

É Santa Rita – Cidade Poema

42

A bucólica praça de outrora
E o velho coreto do jardim,
Trazem as lembranças vivas agora,
Do querido pipoqueiro "Tunin",
O som - música que ainda mora
E que estremece o pé de jasmim.
Se queres viver com rima e alegria,
Venha viver na cidade poesia!!

43

A Banda depois de longa retreta
Com hinos dobrados e samba canção,
Passava a frente de Henriqueta
Subia na Avenida com emoção,
No clarinete, bumbo e caixeta
Vibrava a melodia, o som de paixão
Sem maestro sem guia e sem vareta
Santa do Tico-tico no fubá,
Do Sururu e Velho Jequitibá!!

44

No bairro Quatis já esquecido,
Onde havia escola de samba,
Chico da Lata, homem querido
Fazia da música um ser bamba,
No carnaval era sempre preferido,
Nas festas de Rei Momo era arromba.
Saudade, do Pierrô quem não pense,
Nos velhos carnavais Santa-Ritense!

45

Quem o lembra o bairro São Sebastião,
A Venda da Ema, o Circo e o campinho,
Os inesquecíveis Parques de diversão,
Recorda os boêmios do Belenzinho,
João Barbeiro - plangente violão,
Aldo Rani, violino animadinho
Santa Rita da Poesia – Seresteira,
De Poetas e Boêmios a noite inteira!

46

As noites do outono estrelado
Mais parecendo, manto brilhante,
Enfeita o céu de luzes marchetado,
De um canto a outro horizonte.
Tudo é claro, belo e encantado
Ornamentado por joias distantes.
Céu de minha cidade querida,
Miríades de estrelas da vida!

47

Praça do Rosário – sinos de reza,

Ponto de encontro e de prosa

Momentos de lazer que se preza,

Onde sempre o homem velho goza

Momentos de prazer que se pesa,

Uma vida feliz e dadivosa.

És Nossa Senhora do Rosário,

Rainha - mês de Outubro, relicário

48

Poetar a minha terra querida,
Relembrando paisagens e momentos,
Para nunca mais ser esquecida,
Em meus versos, e nos meus sentimentos.
Minha terra, poesia enriquecida,
Plena de amor e belos pensamentos.
Ah! Que céu mais azul, lindo palpita,
Ser todo meu oh! céu de Santa Rita!

49

Vagamos por esta terra linda,
Gozamos a doçura de seu clima,
Ensejamos a beleza infinda,
Sílabas da poesia, verso e rima,
Músicas - o mundo conheceu ainda
A Cidade Poema, luz que prima,
De todas cidades que conheci,
Santa Rita, que mais amei - foi ti!

50

Neste festival de doce poesia,
Na cadência de versos - diadema
Tuas belezas, teu povo, simpatia,
Entre as flores és flor suprema,
As notas musicais que te irradiam
Oh! Minha terna "Cidade Poema"
Havia de ser tu oh, terra natal,
Santa Rita - uma poesia e festival.

ANTONIO CARNIATO FILHO

EPOPÉIA
O
SANTARITENSSE

Antonio Carniato Filho

